



Neste domingo,  
a Liturgia  
da Igreja  
inicia o  
tempo do  
Advento,  
com quatro  
semanas de  
preparação  
à festividade  
do  
Santo Natal.  
A doce  
figura do  
Menino Jesus,  
como a  
dêste clichê,  
esculpida em  
madeira,  
deve influir,  
suave e  
poderosamente,  
em nossa  
conduta,  
empenhando-nos  
em  
preparar-lhe,  
antes de tudo,  
um santo  
Natal,  
no presépio  
humilde e  
purificado  
dos nossos  
corações.

# maria

ANO LX

SÃO PAULO, 30 - XI - 1958

NÚMERO 45

## Prelúdio de Natal

Um atrio acolhedor arqueia-se à entrada dos edifícios onde realizamos nosso trabalho, vivemos nossa vida, ou rezamos as nossas preces.

Uma introdução esclarece-nos o sentido e o conteúdo de um livro que vamos ler, dispondo-nos a fazê-lo com deleite e com fruto.

Um prelúdio aclimata-nos ao estilo e à mensagem da sinfonia que aguardam nossos ouvidos, habituando-nos à sonora linguagem que nos vai falar.

\* \* \*

O nascimento do Menino Jesus é um edifício sempre novo, para nosso trabalho espiritual, para nossa vida cristã, para os anelos de nossos corações.

É uma obra do céu interpretada em linguagem humana, um Verbo de Deus que se faz uma Palavra na terra.

É, sobretudo, uma celeste e evocadora melodia de anjos e de estrélas, em torno de uma Mangedoura Eterna, perenal tema de tôdas as nossas sinfonias de alma.

\* \* \*

É, assim, necessário que seja preludiado por um Atrio, um Prólogo, uma Melodia.

Um Advento, antes do Natal.

Ora, nosso grande Advento é a Virgem Maria, primeiro que Jesus.

A Mãe, antes do Menino.

O Advento é uma construção de expressiva liturgia messiânica.

Nossa Senhora é o Pórtico de alvos mármore da Gruta de Belém.

O Advento é a voz pioneira do Arauto-Profeta, João, o anunciador da Palavra de Jesus.

Maria falou a anjos e pastores, a sábios e reis, antes de entregar o Verbo Divino.

O Advento é o grande Prelúdio, transição entre o passado Pentecostes e o futuro Natal, recomeçando a Eterna Canção de nossas Salvações.

Maria constitui a Música mais toada e aceita, separando-nos do profano e da terra, alando-nos às excelsitudes desejadas da meiga sinfonia do Natal.

\* \* \*

Em nossa psicologia de seqüências e enriquecimentos sucessivos, é de medular importância a atitude de preparação.

Ela condiciona a nossa receptividade, assegura o deleite e garante o fruto.

Por isso, nosso Natal se proporciona ao nosso Advento.

As semanas de preparação nos estimulam o desejo e nos alargam os benefícios da vinda de Jesus.

\* \* \*

Dessarte, tanto será mais rico o nosso Menino Jesus, quanto maior nossa união à Virgem Mãe.

Ela foi preparada por uma Imaculada Conceição, e uma graça de santidade altíssima, para receber seu Menino Deus.

Nós nos apropriaremos de tôdas as formosuras da alma de Maria, para esparar a riqueza de Nosso Natal.

E quando a grande Sinfonia de astros e serafins romper seus triunfais acordes, nós a teremos preludiado com as alcandoradas melodias da beleza mística da incomparável Virgem Mãe de Deus.

ESCREVEU

Antonio Maria Alves de Liqueiro  
C. C. C. C.

# À MARGEM DO EVANGELHO

PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO

Colocados por Deus neste mundo transitório a fim de que merecêssemos, por nossa própria conta, a eternidade que nos há de caber, nós facilmente perdemos de vista a brevidade e inconsistência dêle. Quantas coisas em tôrno de nós desaparecem, mas outras surgem ocupando-lhes o lugar, e nós, afinal, nem atentamos mais para a mudança continuada em que nós mesmos tomamos parte. E corremos o risco, o grande risco de agir como se a presente vida não se houvesse de acabar, como se o mundo nunca houvesse de falir, e assim nos deixamos envolver totalmente pelas máximas e ideologias desta vida e dêste mundo. E essas máximas e essas ideologias a cada passo contrariam os ensinamentos de Nosso Senhor, nos põe a Deus como adversário.

E eis que neste primeiro domingo do Advento Jesus nos vem recordar o fim certo do mundo. Êsses espaços que nos pareciam tão seguros, êstes chãos que sentíamos tão sólidos, tudo entrará nos estertores de quem morre. E, detrás das ruínas da natureza que se desaba, surgirá Deus que não passa.

Ah! E duvidaremos nós em escolher a Deus eterno e senhor de tudo, com as mãos cheias de recompensas e castigos? E duvidaremos nós em relegar ao desprezo o mundo passageiro, êsse tablado que deve durar enquanto representarem os homens o seu curto papel no tempo?

Se formos daqueles que silenciosamente procuram cumprir seus deveres, sem se impressionar com os atrativos da vida mundana brilhante e ruidosa, daqueles que trazem sempre a Deus no altar de seu coração, fugindo ao pecado que germina dentro das flôres da terra, então, quando baixar sobre a nuvem Cristo Juiz, terá chegado a hora de nossa exaltação e alegria. "Levantai as vossas cabeças", ordenar-nos-á Cristo, "chegou a vossa redenção". A nossa obscuridade se converterá em luz fulgurante. A nossa oblação se elevará em felicidade gloriosa.

Mas, ai dos que imaginaram a Deus muito alto, muito remoto, durante esta vida! Sumamente terrível lhes será aquêle momento. Não, de forma alguma havemos de invejar os privilegiados desta nossa falaciosa terra.

Por ora, ficamos com muita freqüência desconsertados com as injustiças dêste mundo, porque não as esmaga o conveniente castigo. Quan-

(S. Lucas, XXI, 25-33)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:

"Haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrélas, e na terra consternação dos povos pela confusão do bramido do mar e das ondas, mirrando-se os homens de susto, na expectativa do que virá sobre todo o mundo: porque as fôrças dos céus se abalarão.

E, então, verá o Filho do homem vir sobre uma nuvem com grande poder e majestade.

Quando, pois, começarem a cumprir-se estas coisas, olhai e levantai as vossas cabeças, porque está próxima a vossa redenção.

E lhes disse esta comparação: Vêde a figueira e tôdas as árvores. Quando começam a desabrochar, conheceis que está perto o estio. Assim também, quando virdes que acontecem estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus.

Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tôdas estas coisas se cumpram. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão".

tos usurpadores do bem alheio se enriquecem sempre mais, em vez de tombarem por terra suas ex-polições! E não sabemos do sangue que fazem espirrar de tantos corpos as mãos estranguladoras da tirania comunista já por largos anos? Por que Deus não se apressa em aniquilá-la?

É que Deus, por enquanto, é o grande contemplador silencioso. A tudo assiste, tudo anota minuciosamente.

Mas o fim do mundo marcará a troca da expectativa misericordiosa pela mais estrita justiça. O Senhor de todos os homens ajuntá-los-á em juízo universal, mostrando-lhes, enfim, se era ou não o seu dono, o seu Rei verdadeiro. A paciência divina ficará de uma vez explicada, esclarecida à nossa pressa de criaturas mutáveis. A verdade e a virtude se sentarão no trono, e o êrro e o pecado mergulharão nas trevas e no choro que guardavam dentro de si mesmos.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C. M. F.

cognominou de "Igreja do silêncio" a grande comunidade cristã dos países soviéticos.

Ah o silêncio é a maior e mais respeitada lei.

Os cristãos e os povos em geral daquela imensa região foram os únicos que ficaram privados da notícia da morte do Papa, em Roma. A imprensa amordaçada pela censura fascista e comunista não permitiu que a notícia saísse em suas páginas. As agências noticiosas ficaram também sob o mesmo controle. O rádio e a Televisão emudeceram suas vozes e seus comunicados. E o povo ficou privado de uma notícia tão importante, como se os habitantes daquela parte do globo terrestre pertencessem a outro mundo e vivessem em outro planeta.

E quando a censura governamental resolveu dar alguma notícia, esta veio alguns dias depois do grande acontecimento e em forma muito imprecisa e naturalmente tendenciosa.

Que democracia extraordinária!

E no entanto a Rússia ainda ousa falar em democracia e liberdade, combatendo o fascismo e o totalitarismo. E seus esbirros nacionais ainda pretendem trocar a nossa democracia, nos países seus satélites...

## O DECÁLOGO DOS PAIS

- 1 — Jamais discutais na presença dos vossos filhos.
- 2 — Tratai-os todos com igual afeto.
- 3 — Não lhes digais nunca uma mentira.
- 4 — Vivei em mútua paz e concórdia.
- 5 — Acolhei em vossa casa os bons amigos dos vossos filhos.
- 6 — Criai entre vós e os vossos filhos um clima de compreensão e cordialidade.
- 7 — Relevai antes as suas boas qualidades, e não acentueis demais os seus defeitos.
- 8 — Não repreendais nem castigais os vossos filhos na presença de estranhos.
- 9 — Respondei sempre às suas perguntas.
- 10 — Sede constantes no vosso bom humor e afeto para com eles.

# Apologética bíblica

## A BIBLIA E SUA INTERPRETAÇÃO

A Bíblia é a palavra de Deus.

A mesma Bíblia diz que não é qualquer um que pode interpretá-la. Veja o que, a este respeito, afirmou a própria palavra de Deus, lendo a 2.<sup>a</sup> epístola do Apóstolo São Pedro, no capítulo 1, versículos 20 e 21: "Deveis saber, em primeiro lugar, que nenhuma profecia da S. Escritura deverá ser interpretada individualmente; porque as profecias não procederam da vontade de simples homens, mas de varões santos de Deus, que falaram inspirados pelo Espírito Santo".

Por conseguinte, se a Bíblia não pode ser interpretada individualmente, deve-se concluir que somente a Igreja, que recebeu de Nosso Senhor Jesus Cristo a missão de ensinar, pode interpretá-la.

Você sabe como denomina a Santa Bíblia aqueles que a querem interpretar sozinhos, por si mesmos? "Mestres embusteiros, que dão origem às seitas de perdição". É o que se lê na citada carta do apóstolo São Pedro, capítulo 2, versículo 1: "Assim como existiram entre o povo falsos profetas, assim também haverá entre vós mestres embusteiros e mentirosos, que darão origem às seitas de perdição".

Estas "seitas de perdição", formadas por aqueles que interpretam a Bíblia a seu modo, são as seitas protestantes. É este o nome que lhes dá a mesma Palavra de Deus. Expliquemos um pouco mais nosso pensamento.

Nós, os católicos, temos a Bíblia autêntica, porque recebemos o Antigo Testamento das mãos do Povo de Deus. No tempo dos Apóstolos, foi-lhe acrescentado o Novo Testamento, e nenhum católico duvida da sua veracidade. Os protestantes, porém, ao separar-se da Igreja Católica, no século XVI, (portanto, já fazia mais de 1500 anos que a Igreja Católica possuía a Bíblia) levaram consigo algumas cópias da Bíblia Católica, e, como filhos ingratos, abandonaram partes da mesma Bíblia. Eis porque a Bíblia dos protestantes perdeu todo o seu valor, não se podendo dizer que é a autêntica e íntegra palavra de Deus.

A Bíblia protestante não é a Bíblia de Deus Nosso Senhor ou de Jesus Cristo, mas a Bíblia de Cassiodoro de Reina ou de Cipriano Valera, dois famosos herejes apóstatas. O próprio Lutero, monje católico apóstata, e fundador do protestantismo, introduziu mais de mil variações no texto da Bíblia, trocando o seu

sentido autêntico, merecendo ser chamado por Zwinglio e Calvino, dois líderes protestantes, de adulterador e corruptor do sentido da Bíblia.

Ora, foi o próprio Lutero que inventou o "livre exame" na interpretação da Bíblia; isto é: qualquer pessoa, ao ler a Bíblia, pode dar-lhe a interpretação que melhor lhe parecer.

E foi precisamente esta arbitrariedade na interpretação dos Livros Santos que deu origem a todo o gênero e classe de erros e heresias, nos 20 séculos de Cristianismo. Deus ordenou a Moisés que guardasse o Livro da Lei (Pentateuco) junto à arca da aliança para que ninguém se atrevesse a profaná-la ou deturpar-lhe o sentido; agora, qualquer "crente" pode ler e interpretar a Bíblia como lhe agrada.

Que aconteceria se cada cidadão brasileiro quisesse interpretar, a seu modo, as Leis e as Constituições da nação? Seria impossível o governo e a ordem social do Brasil.

Eis alguns exemplos: Os herejes arianos, nos primeiros séculos do Cristianismo, por terem mudado a colocação de uns pontos, no texto do primeiro capítulo do Evangelho de São João, chegaram a negar a divindade do Verbo; os adventistas modernos, lendo as profecias de Ezequiel, capítulo 18, versículo 4, e não distinguindo entre morte real e morte figurada, ao lerem as palavras: "a alma que pecar, morrerá", concluíram que a alma há de morrer, e que por conseguinte, não poderá haver para elas um inferno que seja eterno; ora, isto é uma heresia e um grave erro.

E, para terminar, eis alguns argumentos claros em favor do poder da Igreja Católica de interpretar a Bíblia:

1.<sup>o</sup> — Nosso Senhor Jesus Cristo elegeu São Pedro para ser o Chefe da sua Igreja (Mat. 16, 18); logo S. Pedro e os seus sucessores, como chefes da Igreja, podem interpretar a Bíblia da Igreja. 2.<sup>o</sup> — Cristo e o Espírito Santo escolheram os Bispos para dirigir as Igrejas espalhadas pelo mundo inteiro (Atos, 20, 28); logo também os Bispos, em união com o Chefe Supremo, podem interpretar as Santas Escrituras que lhes são tão úteis para reger a Igreja e os seus membros. 3.<sup>o</sup> — Em nenhuma parte da Bíblia consta que o Senhor tenha dado faculdade para interpretar os Livros Sagrados a algum homem que não esteja em comunhão e sob a autoridade dos referidos Chefes da única Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.



SÃO LUÍS  
DO  
MARANHÃO

Praça  
Gonçalves Dias.



SÃO LUÍS  
DO  
MARANHÃO

Praça  
João Lisboa.



os lados do Norte e do Leste, onde os sobrados se alternam com residências modestas ou, pelo contrário, com finas construções modernas. Apertados entre os manguezais que bordejam os estuários do Anil e do Bacanga, aparecem os subúrbios da cidade: Diamante, Baixinha, Céu, Codózinho, Alto do Bode, Vila Operária, Vila das Macaúbas.

Embora esteja ligada ao vale do Itapicuru pelos trilhos da via-férrea que vai ter a Teresina (Piauí)

e uma rodovia a ponha em contato com a vizinha cidade de Rosário, São Luís vive mais ou menos isolada do interior maranhense, fazendo lembrar uma cidade marginal, situada nas fronteiras de dois "mundos" diferentes: o exterior, em que se incluí o resto do país, a que está ligada pela navegação marítima e pela aviação comercial; e o interior, representado pelo Maranhão continental, a que se liga por laços muito fracos e incertos.

## de fé robusta''

verdade, no que toca principalmente à vida do meu avô.

Na sua casa de moradia, à rua Conde de Bonfim, n.º 18, Rio, meu avô conservava com todo o carinho um oratório, onde todos os domingos era celebrada a missa pelos padres capuchinhos, seus companheiros nas campanhas do Paraguai, nas quais, graças a Deus, ele nunca foi vencido, e eu, nessas missas, fazia de acólito.

Era hábito antigo, tôdas as pessoas da vizinhança assistirem àquele Santo Sacrifício".

Descendente de uma família profundamente católica, Caxias deu mostras dêsse dedicado sentimento religioso.

No apêlo ao povo gaúcho, antes da campanha farroupilha, tinha esta frase: "A Divina Providência, que de mim tem feito um instrumento de paz para

a terra em que nasci, fará com que eu possa satisfazer os ardentes desejos do Brasil todo".

Com resignação verdadeiramente cristã, escreve à sua espôsa, a respeito do filho que morrera e das filhas que ainda viviam: "Nossas duas filhas Deus me deu o tempo de as criar, educar e arranjar. Fomos, é verdade, infelizes com o nosso querido filho, mas que fazer senão contentarmo-nos com a vontade de Deus?".

Muitas outras passagens de sua vida atestam o fervor religioso do grande brasileiro.

À hora da morte é assistido por monsenhor Meireles. E, desta forma, se apresenta diante do Tribunal Divino. Grande exemplo para os nossos tempos!

P. J. BUSATO  
(Capitão Militar)

## A SEMEITEIRA

A sementeira foi distribuída na terra boa e lavrada.

As chuvas vieram mandadas por Deus e molharam o solo aquecido pelo sol.

As sementes vingaram e as plantas cresceram puras e verdejantes.

Nasceram as ervas daninhas mas o lavrador cortou-as pela raiz, impedindo sua ação destrutiva.

Existiram, porém, lavradores indolentes que não se deram ao trabalho de zelar por suas plantas e as ervas daninhas tomaram conta de suas plantações, nascendo os maus frutos que, nas plantações vindouras terão suas sementes distribuídas na terra cultivada pelo bom lavrador, caso ele não faça a separação de seus próprios frutos para a próxima sementeira.

### Os frutos da vida

As macieiras estão floridas e breve teremos frutos que serão nosso alimento.

Colheremos bons frutos dos pés que foram tratados com carinho, mas haverá também os maus frutos, vindos do abandono por que passaram.

Haverá a separação dos bons frutos que alcançarão no comércio da vida, melhor colocação.

Dos maus frutos a maior parte será jogada no lixo da vida e para as sobras aproveitadas haverá de sempre existir os piores lugares neste mercado de dor.

Prof. Paulo Waldemar Pavarini

### ● ADDIS ABEBA, Etiópia

Arqueólogos franceses encontraram ruínas dum templo cristão na região de Axoum, antiga capital etíope, e na de Haouliti-Melazo descobriram-se outras de um templo primitivo que parece ter servido ao culto cristão; o primeiro dos templos atribui-se ao rei Ezana, convertido ao cristianismo no século IV. Os achados facilitam o conhecimento histórico da evangelização da Etiópia. (NC).

### ● PARIS

Uma das exposições que alcançou mais êxito neste outono, na capital francesa, é a de fotografias e espécimes minerais das Kergulen, ilhotas do Oceano Antártico, a 2.000 milhas marítimas do Cabo da Boa Esperança; organizou a exposição o Pe. André Bauge, capelão dos habitantes das

Kergulen, um punhado de cientistas e operários. Os fundos coletados durante a exposição servirão para erguer uma capela naquele pequeno arquipélago do "fundo do mundo". (NC).

### ● PÚLPITOS MODERNOS

A imprensa católica é como um púlpito moderno erguido em tôdas as esquinas, dizem os bispos austríacos numa pastoral coletiva por ocasião do dia nacional da imprensa. Na pastoral sugere-se a designação em cada paróquia de um "delegado de imprensa",

encarregado de propagar as publicações católicas.

### ● EXTRAORDINÁRIA ATIVIDADE DO PAPA PIO XII, EM 1957

Em 1957 o Papa Pio XII recebeu mais de 900.000 pessoas em audiências públicas, 798 em audiências particulares e 64.000 em audiências especiais. Proferiu 98 discursos, sendo 38 em francês, 23 em italiano, 15 em inglês, 11 em espanhol, 6 em alemão, 2 em português e 2 em latim. Publicou 4 encíclicas e uma constituição apostólica. Nomeou 173 bispos.

## "PRÊMIO NOBEL DA PAZ" A UM SACERDOTE CATÓLICO

OSLO — A Comissão Nobel do parlamento norueguês resolveu conceder o "Prêmio Nobel da Paz" de 1958 ao padre dominicano belga Georges Pire.

Essa decisão foi tomada tendo-se em consideração os trabalhos do padre Pire em favor dos refugiados, por intermédio de sua "Ajuda às pessoas deslocadas", de que foi fundador e animador.

A soma concedida eleva-se a 214.559,50 coroas suecas.

### DADOS BIOGRÁFICOS

BRUXELAS — O reverendo padre dominicano Georges Pire, que acaba de receber o "Prêmio Nobel da Paz", nasceu em Dinant (Bélgica) a 10 de fevereiro de 1910. Entrando em 1928 na Ordem dos Dominicanos, prosseguiu seus estudos de teologia no Instituto "Angélicum", em Roma, onde foi ordenado padre em 1934 e se formou em teologia em 1936.

Também lecionou, durante 10 anos, Filosofia moral e religiosa no Convento de La Sarte a Huy (Bélgica).

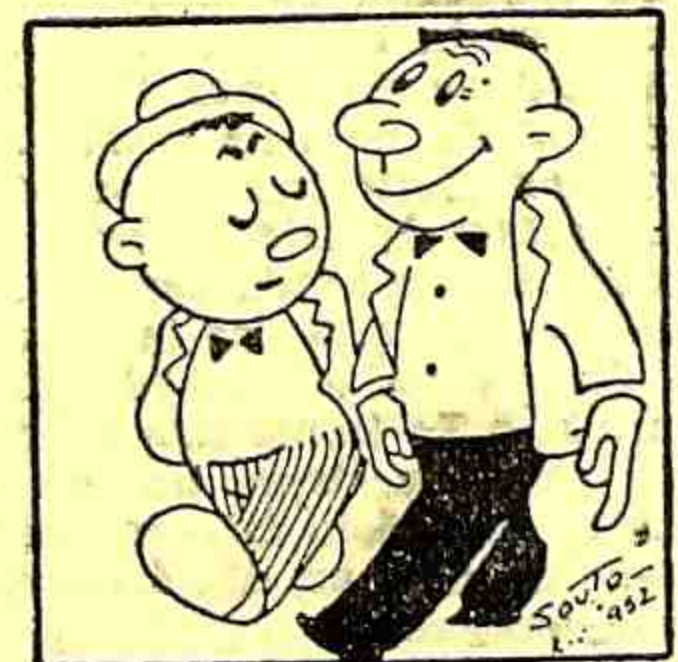
Durante a segunda guerra mundial, exerceu as funções de capelão do exército secreto e militou nas fileiras dos Serviços de Informação e de Ação.

Em 1949, fundou a Associação de Ajuda aos Deslocados, organização filantrópica internacional, que tem secções autônomas na maior parte dos países da Europa. Essa associação se consagra à constituição de cidades europeias onde são acolhidas as pessoas deslocadas que nenhum país deseja receber. Foi principalmente ao "resíduo" das pessoas deslocadas, velhos, mulheres, doentes, crian-

ças, etc., que se consagrou a atividade do padre Pire.

Quatro Centros de Ajuda às Pessoas Deslocadas foram abertos na Bélgica. A primeira das cidades europeias foi a de Aix La Chapelle, na Alemanha, seguida das de Bregenz (Lago de Constância), Augsburg (Baviera) e das últimas cidades construídas no Sarre e num subúrbio de Bruxelas.

Mais tarde o padre Pire lançou sua famosa cruzada em favor da "Europa do Coração" que, segundo suas próprias expressões, pretende unir todos os homens de boa vontade, acima das barreiras nacionais, de credo, e de língua, que atualmente dividem os homens e fazer malograr os preconceitos e permitir a ajuda mútua entre pessoas deslocadas.



— Você parece estar muito aborrecido, homem!

— E estou, na verdade; zanguei-me com minha mulher e ela jurou não me falar durante uma semana.

— Então, amigo, é ter paciência.

— Pois sim, mas é que a semana acaba hoje.



**AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET:**

- a cura perfeita de um panariz agudo. Maria Monteiro, de Lavras.
- importante graça recebida. Ramon Sevilhano, de Monte Verde Paulista.
- a cura de uma das mãos gangrenada. Laura Martin, de São Caetano do Sul.
- importantes graças. Uma devota, de Poços de Caldas.
- ter minha filhinha de três anos, Maria Lúcia, se livrado dum grande mal. Maria Eugênia Carvalho Leite, de Oliveira.
- a saúde de minha filhinha Regina Helena. Antes de recorrer a Santo Antônio Maria Claret foi em vão que consultei diversos médicos e muito gastei em remédios caríssimos. É de joelhos que lhe agradeço a grande graça obtida. Angélica Cardoso Prearo, de Bariri.
- a cura de minha irmã, de paralisia, e o emprêgo conseguido por meu filho. Maria Nogueira da Silva, de Ipameri.
- importante graça ao mesmo tempo que lhe peço outra graça de não menor valor. Elza Lordelo, de Tietê.
- a saúde de minha irmã. Ivan Peri Carriello, de Bom Jardim.
- diversas graças. Francisco de P. Xavier, de Campo Belo.
- importante graça. Antonina Soares Moreira, de Itu.
- o restabelecimento de meu marido, de grave moléstia. Maria Conceição Morais.
- a saúde de minha netinha. Luiza Franchi, de Jundiá.
- diversos favores a mim e a meu pai. Uma devota, de Piracicaba.
- ter sarado de grave enfermidade. Rosa Bartholomei Schuller, de Pinhal.
- várias graças em bem de meus sobrinhos. Beatriz Malagutti, de Sorocaba.
- haver tido um parto feliz. Luiza Franciscana Carlos, de Cândido Mota.
- valiosa graça. D. Barbosa, de Poços de Caldas.
- a saúde de meu filho que se encontrava bem mal. Hortência Alves, de Pôrto Alegre.
- o restabelecimento da saúde de minha mãe. Mariana Lopes, de Orlândia.
- um parto feliz ocorrido em minha família, bem como outras grandes graças. Maria Salomé Malburg, de Itajaí.
- grande graça em favor de minha irmã. Francisco José de Sousa, de Santa Branca.
- proteção em favor de meu mano que sofria da vista. Celina Gomes Silman, de Limeira.
- proteção em favor de meu filho Carlos Roque. Maria Isabel Toledo, de Limeira.
- ter salvo minhas filhinhas recém-nascidas. Uma devota, de Ouro Preto.
- minha saúde. Maria das Graças Gonçalves, de Muriaé.
- a cura completa duma criança que muito sofria. Francisca B. Coelho, de Ouro Preto.
- a saúde de meu espôso. Georgina Borges, de Campo Belo.



**PEDREIRA**  
Antônio Claret Pinto

Sejam nossas orações a Santo Antônio Maria Claret em favor dos benfeitores das Vocações Sacerdotais Claretianas a melhor expressão de nosso sincero agradecimento.

Pe. José de Matos Pereira,  
C.M.F.

Diretor das V.S.C.

São Paulo  
Cx. 615

**MISSIONÁRIO APOSTÓLICO**

De volta de Roma, o Pe. Claret foi nomeado Vigário Coadjutor de Viladrau. Dedicou-se principalmente à pregação e ao cuidado tanto material como espiritual dos doentes, conseguindo curas maravilhosas. Em Viladrau pregou a primeira missão com grande sucesso, começando a vida de missionário aos 33 anos, sendo elevado no mesmo ano por Roma ao ofício de Missionário Apostólico. O Bispo de Vich o desligou da Paróquia de Viladrau para que mais livremente pudesse entregar-se aos trabalhos missionários. O sinal de Deus que são as perseguições apareceu claro quando ele se preparava para uma grande missão em Vich. As autoridades anticatólicas impediram a missão que já arrastara à cidade multidão enorme de forasteiros que esperavam ávidos ouvir a palavra do grande missionário. Obrigado pelas circunstâncias e chamado por Deus, foi fazer um segundo noviciado missionário em Pruit, dedicando sete horas diárias à oração e preparando-se por uma vida interior profunda para o ministério missionário no qual haveria de passar ininterruptamente nove anos, ou melhor, o resto da vida, pois tôdas as suas pregações terão caráter de missão.

A pé, com uma pequena trouxa feita com um lenço, percorre toda Catalunha, pregando de dia e de noite, confessando pecadores, reconciliando inimizades, restaurando a pureza dos costumes, e confirmando com o exemplo da vida mortificada e com milagres, extraordinários o que no púlpito ensinara em sermões cheios de doutrina e pregados com voz sonora e unção sacerdotal, tornando-se o ideal do Missionário.

† GERALDO FERNANDES, C.M.F.  
Bispo de Landina

# OS NOIVOS

curavam auxílios, energias, e de serem ao mesmo tempo alvo de protestos e terem o nome de inimigos da pátria: *pro patriae hostibus*, diz Ripamonti.

Dêse ódio, uma parte tocava também aos outros médicos que, convictos como êsses, da realidade do contágio, sugeriam precauções, procuravam transmitir a todos a sua dolorosa certeza. As pessoas mais discretas tachavam-nos de credulidade e de obstinação: para tôdas as outras, aquilo era manifesta impostura, trama urdida para especular com o pavor público.

O protomédico Lodovico Settala, então pouco menos que octogenário, e que tinha sido professor de medicina na Universidade de Pavia, e depois professor de filosofia moral em Milão, autor de muitas obras então reputadíssimas, célebre pelos convites recebidos para ocupar cátedras de outras universidades como Ingolstadt, Pisa, Bolonha, Pádua, e pela recusa de todos êsses convites, era certamente um dos homens mais autorizados do seu tempo. A reputação da ciência juntava-se nêle a reputação da vida, e à admiração por êle suscitada juntava-se a benevolência do público, por causa da sua grande caridade em tratar e beneficiar os pobres. E, coisa que em nós conturba e contrista o sentimento de estima inspirado por êsses méritos, mas que então devia torná-lo mais geral e mais forte, o pobre homem participava dos preconceitos mais comuns e mais funestos dos seus contemporâneos: estava mais adiantado que êstes, porém sem se distanciar demasiado do vulgo, que é o que atrai os dissabores, e muitas vezes faz perder a autoridade adquirida de outras maneiras. Sem embargo, a autoridade grandíssima de que êle gozava, não só não bastou para vencer neste caso a opinião disso a que poetas chamavam vulgo profano e os empresários teatrais respeitável público, mas não pôde mesmo salvá-lo da animosidade e dos insultos daquela parte dêsse público que passa mais facilmente dos juízos às demonstrações e aos fatos.

Um dia em que êle ia, de cadeirinha, visitar os seus doentes, principiou a ajuntar-se em volta dêle gente gritando ser êle o chefe dos que queriam por força que houvesse peste; ser êle quem punha em susto a cidade, com aquela sua carranca, com aquela sua barbaça, e tudo para dar o que fazer aos médicos. A multidão e o furor iam crescendo: os portadores da cadeirinha, vendo a coisa mal parada, abrigaram o patrão na casa de uns amigos, que por sorte ficava próxima. Isto lhe coube por ter visto claro, por ter dito o que realmente era, e por ter querido salvar da peste muitos milhares de pessoas; mas, quando, com uma sua deplorável consulta, cooperou para fazer torturar, atenuar e queimar viva, como feiticeira, uma pobre infeliz, porque seu patrão padecia estranhas dores de estômago, e outro patrão anterior tinha ficado fortemente enamorado dela\*, então terá tido junto ao público novos elogios de sábio e, o que é intolerável de pensar, novo título de benemérito.

Porém, no fim do mês de Março, primeiro no subúrbio da Porta Oriental, e depois em todos os bairros da cidade, começaram a tornar-se frequentes as doenças, as mortes, com estranhos acidentes de espasmos, de palpitações, de letargia, de delírio, com aqueles sinais funestos de rouxiões e de bubões; mortes, as mais das vezes, céleres, violentas, não raro repentinas, sem indício algum antecedente

de doença. Os médicos infensos à opinião do contágio, não querendo agora confessar aquilo que haviam ridicularizado, e devendo entretanto dar um nome genérico à nova doença, tornada por demais comum e sobejamente patente para ficar sem um nome, acharam o de febres malignas, de febres pestilenciais; miserável transação, antes malabarismo de palavras, e que no entanto fazia grande mal, porque, aparentando reconhecer a verdade, ainda conseguia não deixar crer aquilo que mais importava crer, isto é, que o mal atacava por meio do contacto. Como quem acorda de um sono profundo, principiaram os magistrados a dar um pouco mais de ouvido aos avisos, às propostas da Saúde Pública, a fazer executar os seus éditos, os sequestros ordenados, as quarentenas prescritas por aquele tribunal. Pedia também êste continuamente dinheiro para ocorrer às despesas diárias, crescentes, do lazareto e de tantos outros serviços; e pedia-o aos decuriões até que fôsse decidido (o que nunca o foi, creio eu, senão pelo fato) se tais despesas competiam à cidade ou ao erário real. Junto aos decuriões instava também o grão-chanceler, por ordem mesmo do governador, que tinha ido novamente pôr o cerco àquela pobre Casale; instava junto ao Senado, para que pensasse na maneira de abastecer a cidade antes que, dilatando-se nela por desgraça o contágio, lhe fôsse negado tráfico pelos outros países; para que achassem meios de sustentar uma grande parte da população a que havia faltado o trabalho. Os decuriões procuravam fazer dinheiro por via de empréstimos, de impostos; e, do dinheiro que recolhiam, davam um pouco à Saúde Pública, um pouco aos pobres; um pouco de grão, compravam: supriam uma parte da necessidade. E as grandes angústias ainda não haviam chegado.

No lazareto, onde a população, embora dizimada cada dia, cada dia ia aumentando, era outra árdua empresa a de assegurar o serviço e a subordinação, de conservar as separações prescritas, de manter ali, em suma, ou, por melhor dizer, de ali estabelecer, o governo ordenado pelo tribunal da Saúde: porquanto, desde os primeiros momentos, tudo tinha estado em confusão, pela indisciplina de muitos reclusos, pela negligência e pela conivência dos serventes. Não sabendo onde bater com a cabeça, pensaram o tribunal e os decuriões em apelar para os capuchinhos, e suplicaram ao padre comissário da província, o qual estava substituindo o provincial, morto pouco antes, quisesse dar-lhes para isso indivíduos hábeis em governar aquele reino desolado. O comissário propôs-lhes para chefe um certo Padre Félix Casati, homem de idade madura, que gozava de grande fama de caridade, de atividade, de mansidão, ao mesmo tempo que de fortaleza de ânimo, fama essa bem merecida, conforme a seqüência dos fatos mostrou; e por companheiro e como seu ministro, um certo Padre Miguel Pozzobonelli, ainda moço, porém grave e severo de pensamentos como de aspecto. Foram êles aceitos com grande prazer; e a 30 de Março entraram no lazareto. O presidente da Saúde fê-los percorrer consigo êste, como para tomarem posse dêle; e, convocando os serventes e os empregados de tôdas as categorias, perante êles declarou presidente daquele lugar o Padre Félix, com primária e plena autoridade. Depois, à medida que a mísera aglomeração foi crescendo, para ali acorreram outros capuchinhos; e êles foram naquele lugar superintendentes, confessores, administradores, enfermeiros, cozinheiros, roupeiros, lavadeiros, tudo o que preciso fôsse. Sempre afadigado e sempre solícito, o Padre Félix circulava de dia, circulava de noite pelos pátios, pelos quartos, por aquele vasto espaço interno, às vezes trazendo uma vara, às vezes armado apenas de cilício; ani-

(\*) Storia di Milano, del Conte Pietro Verri. Milano 1825, tomo 4, p. 155.

(Continua)